



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Balanço Social FCT, I.P.

2015

Balanço Social 2015

Produzido por:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.

Av. D. Carlos I, 126

1249-074 Lisboa, Portugal

<http://www.fct.pt/>

Versões eletrónicas de relatórios e planos de atividades estão disponíveis em

<http://www.fct.pt/documentosdiversos>

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	3
ÍNDICE DE FIGURAS	4
ÍNDICE DE TABELAS	5
II. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	6
1. TRABALHADORES SEGUNDO A MODALIDADE DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO	6
2. TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA	7
3. TRABALHADORES SEGUNDO O GÉNERO	8
4. TRABALHADORES POR ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO	9
5. TRABALHADORES POR ANTIGUIDADE E GÉNERO	10
6. TRABALHADORES POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO	11
7. MOVIMENTOS DOS TRABALHADORES	12
8. REGIMES DE HORÁRIO	14
9. TRABALHO SUPLEMENTAR	15
10. AUSÊNCIAS	16
III. REMUNERAÇÕES E ENCARGOS	18
1. ESTRUTURA REMUNERATÓRIA	18
2. LEQUE SALARIAL	19
3. ENCARGOS ANUAIS COM PESSOAL	19
IV. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	22
V. FORMAÇÃO	23
1. PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES DE FORMAÇÃO POR TIPO E DURAÇÃO	23
2. PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES DE FORMAÇÃO POR GRUPO/CARGO/CARREIRA	23
VI. RELAÇÕES PROFISSIONAIS	25
1. RELAÇÕES PROFISSIONAIS	25
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
VIII. PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL	27

I. INTRODUÇÃO

A Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P. (FCT, I.P.), é um instituto público de regime especial, integrado na administração indireta do Estado, dotado de capacidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e património próprio. O Decreto-Lei n.º 55/2013, de 17 de abril define a sua Lei Orgânica. A Portaria nº 216/2015, de 21 de julho, aprova a estrutura interna e os respetivos Estatutos.

Atualmente sob tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) esteve até 26 de novembro de 2015 (data de posse do XXI Governo Constitucional) na superintendência do Ministério da Educação e Ciência (MEC).

No âmbito do ciclo anual de gestão de recursos humanos todos os organismos da administração pública central, regional e local, incluindo os institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados e fundos públicos e que tenham um mínimo de 50 trabalhadores ao seu serviço, elaboram no primeiro trimestre do ano o Balanço Social com referência a 31 de dezembro do ano anterior.

O presente documento resulta do trabalho de tratamento e análise dos dados constantes nos quadros do Balanço Social de 2015 remetidos à Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) e tem como objetivo disponibilizar um conjunto de dados caracterizadores dos recursos humanos existentes, independentemente do regime jurídico-laboral, e dos recursos afetos à instituição a 31 de dezembro de 2015.

Índice de Figuras

Figura 1 - Total dos efetivos na FCT, I.P. entre 2010-2015

Figura 2 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por grupo/cargo/carreira em 2015

Figura 3 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por género em 2015

Figura 4 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por escalão etário e género em 2015

Figura 5 - Distribuição dos efetivos com mais 55 anos na FCT,I.P. por grupo/cargo/carreira em 2015

Figura 6 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por antiguidade e género em 2015

Figura 7 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por nível de escolaridade em 2015

Figura 8 - Horários de trabalho praticados na FCT,I.P. em 2015

Figura 9 - Distribuição do trabalho suplementar da FCT,I.P. por tipologia e género em 2015

Figura 10 - Distribuição do trabalho suplementar da FCT,I.P. por grupo/cargo/carreira em 2015

Figura 11 - Total de dias de ausências dos trabalhadores da FCT,I.P. em 2014-2015

Figura 12 - Absentismo dos trabalhadores FCT,I.P. por tipo em 2015

Figura 13 - Absentismo dos trabalhadores da FCT,I.P. por género em 2014-2015

Figura 14 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por intervalo de remuneração base e género em 2015

Figura 15 - Evolução dos encargos totais com pessoal da FCT,I.P. em 2014-2015

Figura 16 - Distribuição dos suplementos remuneratórios da FCT,I.P. por tipo em 2015

Figura 17 - Encargos com prestações sociais da FCT, I.P. por tipo em 2015

Figura 18 - Número de participações por tipo e duração das ações de formação em 2015

Figura 19 - Encargos com formação profissional na FCT, I.P em 2014-2015

Figura 20 - Taxa de investimento em formação profissional da FCT,I.P. em 2014-2015

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por grupo/cargo/carreira e relação jurídica de emprego em 2015

Tabela 2 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por unidade orgânica/serviço em 2015

Tabela 3 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por grupo/cargo/carreira e género em 2015

Tabela 4 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por nível de escolaridade e género em 2015

Tabela 5 - Entradas por grupo/cargo/carreira na FCT,I.P. em 2015

Tabela 6 - Entradas na FCT,I.P. de acordo com o enquadramento legal em 2015

Tabela 7 - Saídas na FCT,I.P. por grupo/cargo/carreira em 2015

Tabela 8 - Saídas na FCT,I.P. de acordo com o enquadramento legal em 2015

Tabela 9 - Remuneração base média dos efetivos na FCT,I.P. em 2015

Tabela 10 - Encargos totais com pessoal da FCT,I.P. por tipo em 2014-2015

Tabela 11 - Acidentes de trabalho e dias perdidos dos trabalhadores da FCT,I.P. em 2015

Tabela 12 - Dados de medicina no trabalho dos trabalhadores da FCT,I.P. em 2015

Tabela 13 - Participação em ações de formação por grupo/cargo/carreira da FCT,I.P. em 2015

II. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

1. Trabalhadores segundo a modalidade de relação jurídica de emprego

Em 31 de dezembro de 2015, o mapa de pessoal da FCT, I.P. contava com 234 postos de trabalho preenchidos, aqui se incluindo, 11 trabalhadores em comissão de serviço, 211 contratados por tempo indeterminado (168 com regime de emprego público e 43 com regime privado) e 12 contratados a termo certo no âmbito do regime privado.

Tabela 1 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por grupo/cargo/carreira e relação jurídica de emprego em 2015

Relação Jurídica	Dirigentes	Técnicos Superiores	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Informática	Total
Comissão de Serviço	11	0	0	0	0	11
Contrato de Trabalho Tempo Indeterminado	0	122	31	7	8	168
Contrato Individual de Trabalho	0	39	16	0	0	55
Total	11	161	47	7	8	234

Face a 2014, conforme podemos observar na Figura 1, verificou-se, uma diminuição de efetivos, decorrente de um aumento significativo de saídas que não foi possível compensar, atendendo à dificuldade de recrutamento para algumas carreiras e funções específicas e por algumas saídas terem ocorrido no último mês do ano não tendo sido possível a sua reposição.

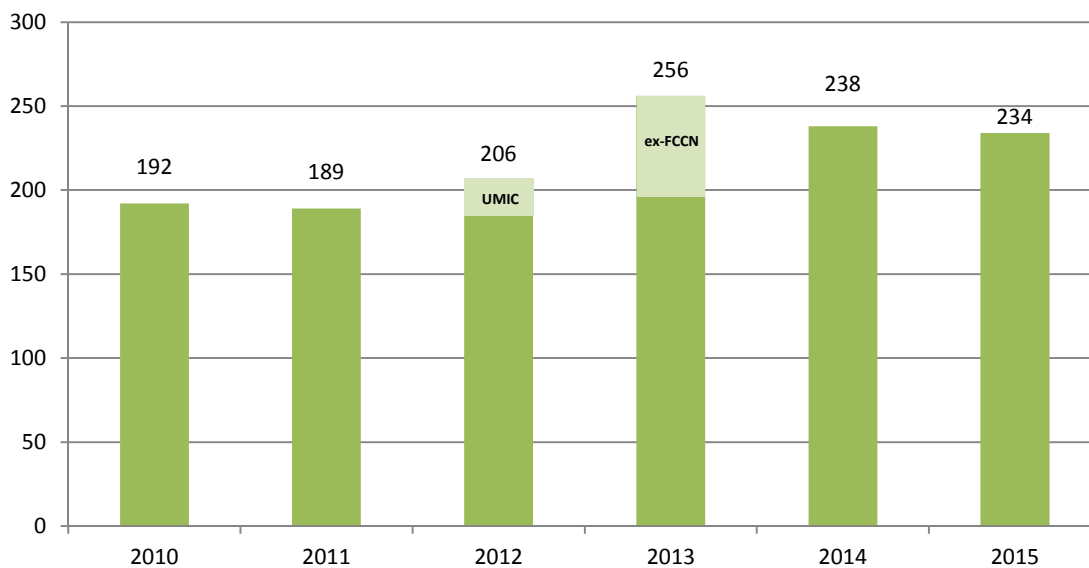


Figura 1 - Total dos efetivos na FCT,I.P. entre 2010-2015

Tabela 2 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por unidade orgânica/serviço em 2015

Unidade orgânica/Serviço	Membros Conselho Diretivo	Dirigentes intermédios	Técnicos Superiores	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Informática	Total	% do Total
Conselho Diretivo	4						4	2%
Apoio ao Conselho Diretivo			10		3		13	6%
Divisão de Apoio Técnico e Gestão Documental		1	6	6	2		15	6%
Departamento de Programas e Projetos		1	26	2		1	30	13%
Departamento de Apoio às Instituições		1	17	3			21	9%
Departamento de Formação Avançada		1	19	5		3	28	12%
Departamento das Relações Internacionais		1	15	2		3	21	9%
Departamento para a Sociedade da Informação		1	12				13	6%
Departamento de Gestão e Administração			10	9			19	8%
Divisão de Gestão de Recursos Humanos		1	2	2	2	1	8	3%
Computação Científica Nacional			44	18			62	26%
Total	4	7	161	47	7	8	234	100%

Da observação da distribuição de efetivos por unidade orgânica/serviço verifica-se que a área da Computação Científica Nacional, onde se encontram afetos os trabalhadores com vínculo de regime privado, é a que apresenta um maior número de trabalhadores (26%), logo seguida pelo Departamento de Programas e Projetos (13%) e pelo Departamento de Formação Avançada (12%).

2. Trabalhadores por grupo/cargo/carreira

Efetuada a análise da distribuição do número de trabalhadores por grupo/cargo/carreira (Figura 2) podemos aferir que o grupo que conta com maior número de efetivos é o dos Técnicos Superiores representando 68,80% do total dos trabalhadores, seguido pelo grupo dos Assistentes Técnicos (20,09%), dos dirigentes (4,70%), dos Informáticos (3,42%), e dos Assistentes Operacionais (2,99%).

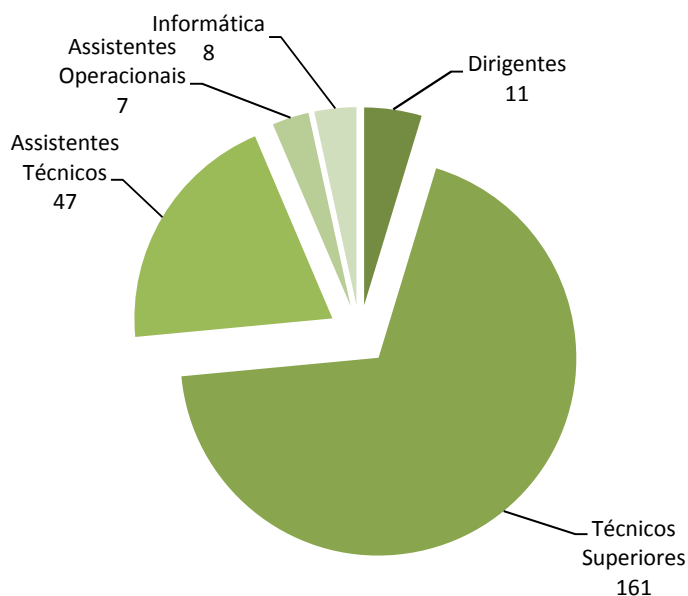


Figura 2 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por grupo/cargo/carreira em 2015

O índice de tecnicidade é de 68,80% no sentido restrito (técnicos superiores) e de 76,92% no sentido lato (inclui os grupos profissionais de Informática e Dirigentes).

O índice de enquadramento, que determina o número de dirigentes por trabalhador é em 2015 de 4,70%, num rácio de 1 dirigente por 21 trabalhadores.

3. Trabalhadores segundo o género

Do total dos trabalhadores da FCT, I.P., 64% são do género feminino e 36% são do género masculino (Figura 3), verificando-se um ligeiro aumento da diferença face a 2014 (2%), acentuando a diferença da paridade de género.



Figura 3 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por género em 2015

Ao observarmos a distribuição de género por grupo/cargo/carreira apresentada na Tabela 3, podemos referir que o género masculino predomina nos Assistentes Operacionais, existindo, nos outros grupos, predominância do género feminino.

O grupo profissional que apresenta uma maior taxa de feminização é o dos Assistentes Técnicos (77%), logo seguido pelo dos Dirigentes (64%).

Tabela 3 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por grupo/cargo/carreira e género em 2015

Género	Dirigente	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informático	Total Geral
Feminino	7	98	36	3	5	149
Masculino	4	63	11	4	3	85
Total	11	161	47	7	8	234

4. Trabalhadores por escalão etário e género

A estrutura etária da organização demonstra que 59% dos trabalhadores se concentram entre os 35 e os 49 anos, apresentando depois um decréscimo gradual nos restantes escalões etários.

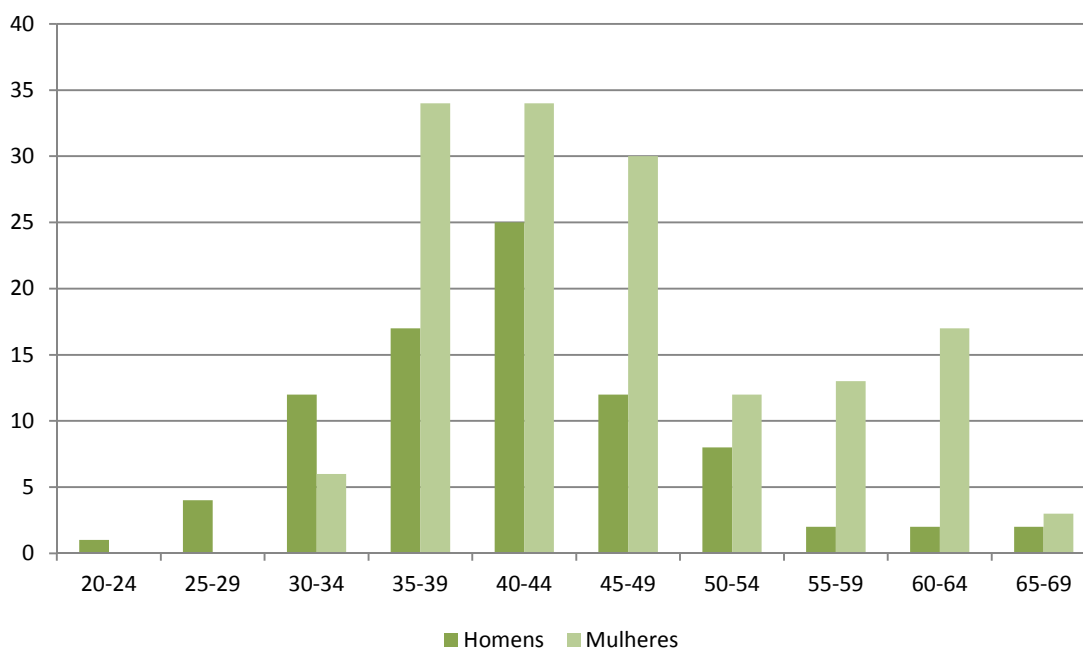


Figura 4 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por escalão etário e género em 2015

O leque etário é de 2,83 (igual ao de 2014) e tem uma amplitude de 44 anos representando a diferença entre o trabalhador mais novo (24 anos) e o mais velho (68 anos). A média de idade dos trabalhadores da FCT, I.P. é de 45 anos, superior à média de idade de 2014 (44 anos).

A taxa de envelhecimento, que tem como referência os efetivos com 55 anos ou mais, é de 16,67%, mais elevada do que no ano de 2014 (13,45%), demonstrando um ligeiro envelhecimento da estrutura etária originada pela saída de alguns dos efetivos mais novos por via da mobilidade interna.

Na Figura 5 podemos analisar a distribuição dos efetivos com 55 anos ou mais, por grupo/cargo/carreira, o que corresponde quase a 17% dos trabalhadores da FCT, I.P.

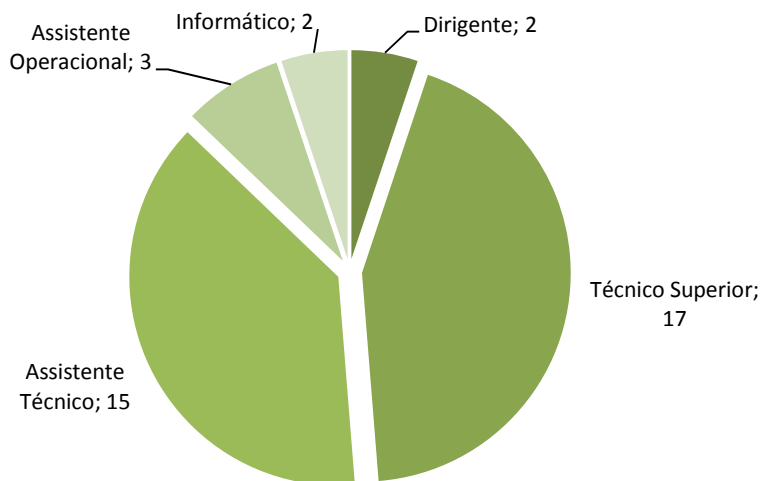


Figura 5 - Distribuição dos efetivos com mais 55 anos na FCT, I.P. por grupo/cargo/carreira em 2015

5. Trabalhadores por antiguidade e género

Observando a antiguidade dos trabalhadores é possível notar, na Figura 6, que a classe de antiguidade onde se concentram mais trabalhadores é a classe 5-9 anos (30%), logo seguida pela classe 15-19 anos (14%). Podemos afirmar que metade dos trabalhadores se concentra, em termos de antiguidade, até aos 19 anos de experiência o que demonstra um ligeiro aumento da antiguidade em relação a 2014, em que mais de metade dos trabalhadores se situava no parâmetro até aos 14 anos.

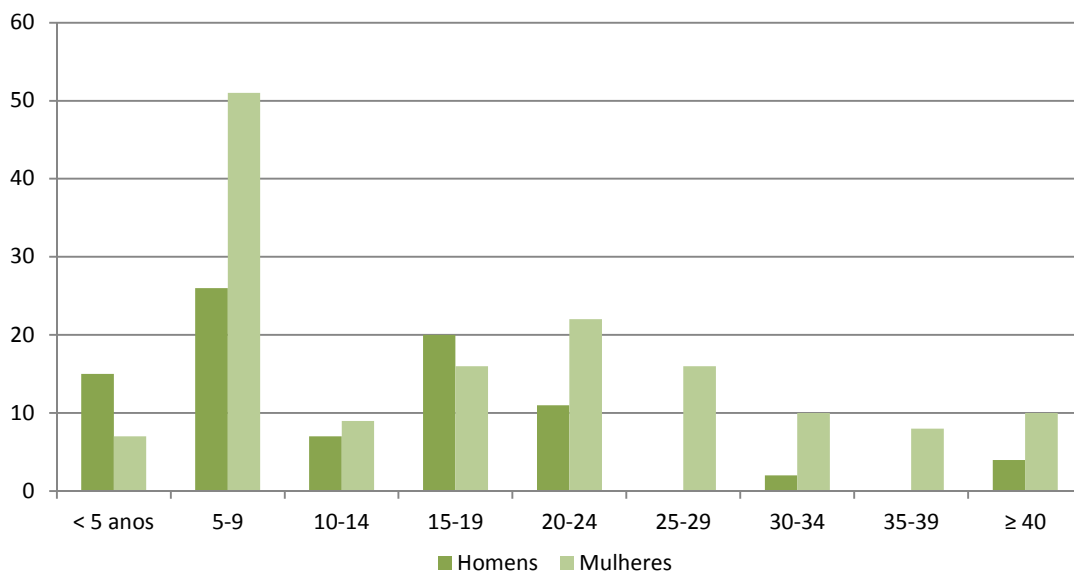


Figura 6 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por antiguidade e género em 2015

6. Trabalhadores por nível de escolaridade e género

A Figura 7 representa a distribuição de efetivos por nível de escolaridade, podendo constatar que a habilitação detida pela maioria dos trabalhadores é a Licenciatura e apresentando o índice de formação superior dos trabalhadores da FCT um valor de 73% (56% correspondem a Licenciatura e o restante a Mestrado e Doutoramento).

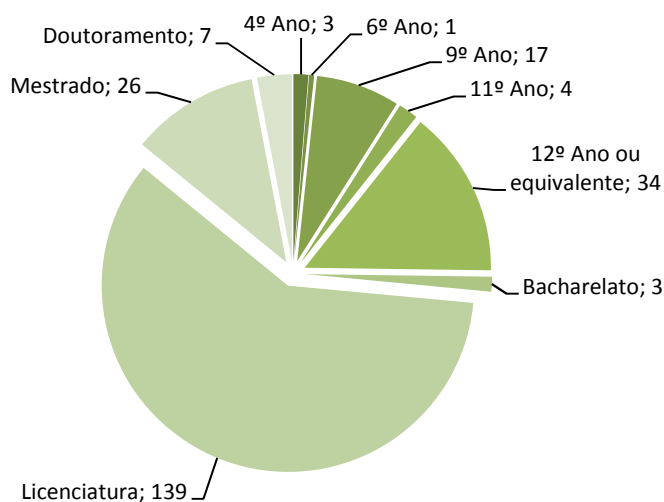


Figura 7 - Distribuição dos efetivos na FCT, I.P. por nível de escolaridade em 2015

Da análise da Tabela 4 podemos observar a maior representatividade do género feminino em quase todos os níveis de escolaridade excetuando-se apenas o Doutoramento em que o género masculino tem maior representatividade.

Tabela 4 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por nível de escolaridade e género em 2015

Habilitações	Homens	Mulheres
4º Ano	1	2
6º Ano	0	1
9º Ano	4	13
11º Ano	1	3
12º Ano ou equivalente	12	22
Bacharelato	1	2
Licenciatura	50	89
Mestrado	12	14
Doutoramento	4	3

7. Movimentos dos trabalhadores

i) Admissões e reinício de funções

No ano de 2015 foram admitidos/reiniciaram funções 32 trabalhadores distribuídos pelo grupo/cargo/carreira mencionados na Tabela 5.

Tabela 5 - Entradas por grupo/cargo/carreira na FCT,I.P. em 2015

Grupo/cargo/carreira	Número de entradas
Dirigente	3
Técnico Superior	26
Assistente Técnico	1
Assistente Operacional	1
Informático	1

A grupo/cargo/carreira onde ocorreram mais entradas foi a de Técnico Superior (81,3%), seguida pela de Dirigente (9,4%).

Na Tabela 6 podemos observar as entradas efetivadas, de acordo com o enquadramento legal, verificando-se que a maioria teve lugar por mobilidade interna procurando substituir trabalhadores que saíram igualmente em mobilidade interna.

Tabela 6 - Entradas na FCT,I.P. de acordo com o enquadramento legal em 2015

Origem	Número de entradas
Mobilidade interna	15
Regresso de licença sem remuneração ou de período experimental	3
Início ou regresso de comissão de serviço	3
Procedimento concursal	5
Outras situações	6

ii) *Cessação de funções*

Em 2015 saíram da FCT 36 trabalhadores, distribuídos pelo grupo/cargo/carreira mencionados na Tabela 7.

Tabela 7 - Saídas na FCT,I.P. por grupo/cargo/carreira em 2015

Grupo/cargo/carreira	Número de saídas
Dirigente	4
Técnico Superior	26
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	0
Informático	4

A grupo/cargo/carreira que registou maior número de saídas foi a dos Técnicos Superiores (72,2%), logo seguida pela dos Dirigentes e Informáticos na mesma proporção (11,1%).

Tabela 8 - Saídas na FCT,I.P. de acordo com o enquadramento legal em 2015

Origem	Número de saídas
Reforma/aposentação	1
Mobilidade interna	16
Outras situações	9
Rescisão por mútuo acordo	1
Caducidade de contrato a termo	1

Origem	Número de saídas
Denúncia de contrato de trabalho	4
Cessação da comissão de serviço	4

Analisando agora as saídas de acordo com o enquadramento legal, podemos aferir que o motivo pelo qual ocorreram mais saídas foi por utilização do mecanismo de mobilidade interna (16 saídas), logo seguido pelas outras situações onde se inclui as licenças sem remuneração, os procedimentos concursais e a comissão de serviço para gabinetes ministeriais.

iii) Índice de rotatividade

O índice de rotatividade representa a oscilação do mapa de pessoal, no entanto, considerando que algumas das situações assinaladas em termos de entradas e saídas (outras situações) representam realmente a alteração de carreira/categoria ou cargo, foi apenas considerado para efeitos do cálculo do índice as entradas e saídas efetivas da FCT. O índice real de rotatividade obtido em 2015 é de 14,53%, valor superior a 2014 (12,82%).

iv) Taxa de reposição

A taxa de reposição considera no seu apuramento o número de admissões e o número de saídas. Assim, este indicador, apresenta um valor de 0,89% significando que as saídas não foram repostas mas que se ficou muito próximo (diferença de quatro trabalhadores).

8. Regimes de horário

Como podemos observar na Figura 8 o horário de trabalho predominante na FCT, I.P. é o Horário Flexível (75%), logo seguido da Jornada Contínua (19%).

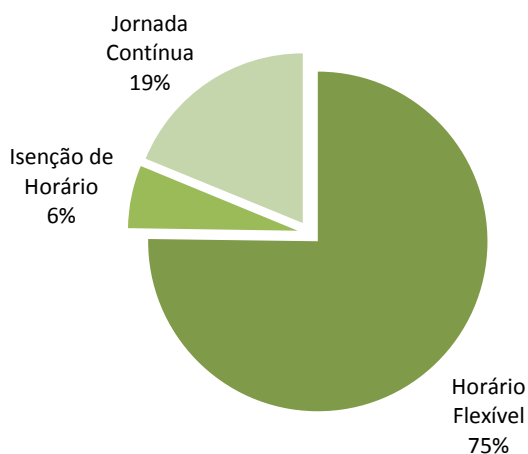


Figura 8 - Horários de trabalho praticados na FCT, I.P. em 2015

9. Trabalho suplementar

Durante o ano de 2015, os trabalhadores da FCT,I.P. realizaram 1 970,30 horas em dias de descanso semanal complementar, obrigatório e feriados e 2 235 horas em dias úteis num total de 4 205,30 horas de trabalho suplementar.

Como podemos observar na Figura 9, o trabalho em dias úteis é o que apresenta uma maior incidência (53%), embora mais equilibrado face ao trabalho em dias de descanso semanal complementar, obrigatório e feriados, e menor que em 2014 (78%).

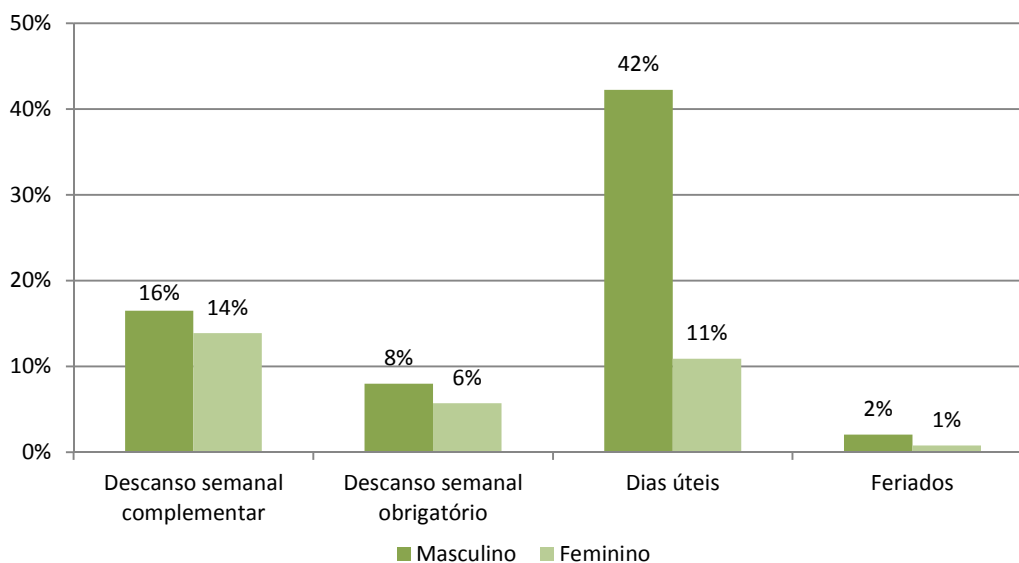


Figura 9 - Distribuição do trabalho suplementar da FCT,I.P. por tipologia e género em 2015

Observando agora a Figura 10 que retrata a distribuição do trabalho suplementar por grupo/cargo/carreira podemos aferir que o número de horas realizado é superior no grupo de Assistente Operacional seguido pelo de Técnico Superior e por fim o de Assistente Técnico.

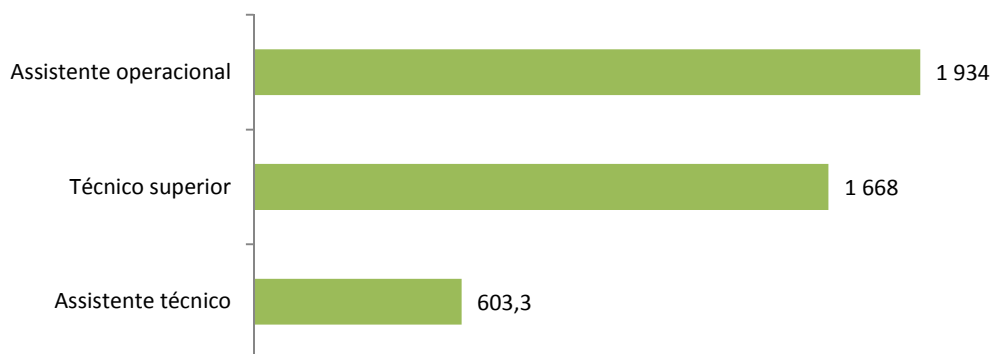


Figura 10 - Distribuição do total de trabalho suplementar da FCT,I.P. por grupo/cargo/carreira em 2015

10. Ausências

Em 2015 registou-se um total de 2 753 dias de ausência dos trabalhadores o que representa uma diminuição significativa em relação a 2014 (836,5 dias). Estes valores correspondem a um número médio mensal de 229 dias de ausência, a 11,76 dias de ausência por trabalhador e uma taxa de absentismo de 5%.

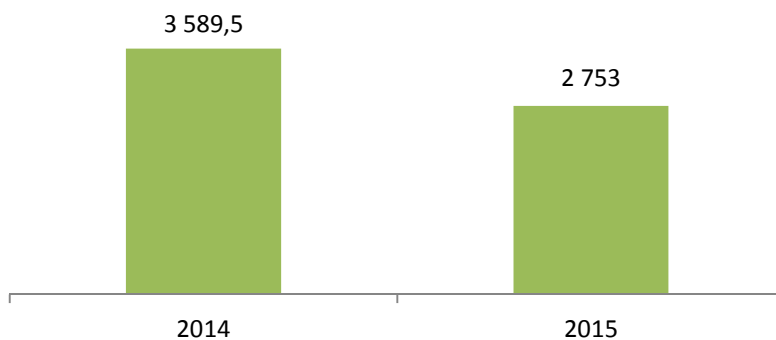


Figura 11 - Total de dias de ausência dos trabalhadores da FCT, I.P. em 2014-2015

i) *Absentismo por tipo*

Analisando o absentismo por tipo de ausência concluímos que a doença e a proteção na parentalidade são responsáveis pela maioria das ausências registadas em 2015 (64%), logo seguidas por outras faltas (18%).



Figura 12 - Absentismo dos trabalhadores FCT,I.P. por tipo em 2015

ii) Absentismo por género

Ao avaliarmos as ausências por género verificamos que o género feminino é responsável por 68% das ausências face a 32% do género masculino. Comparando com 2014, regista-se uma inversão de 16% das ausências do género feminino para o género masculino.

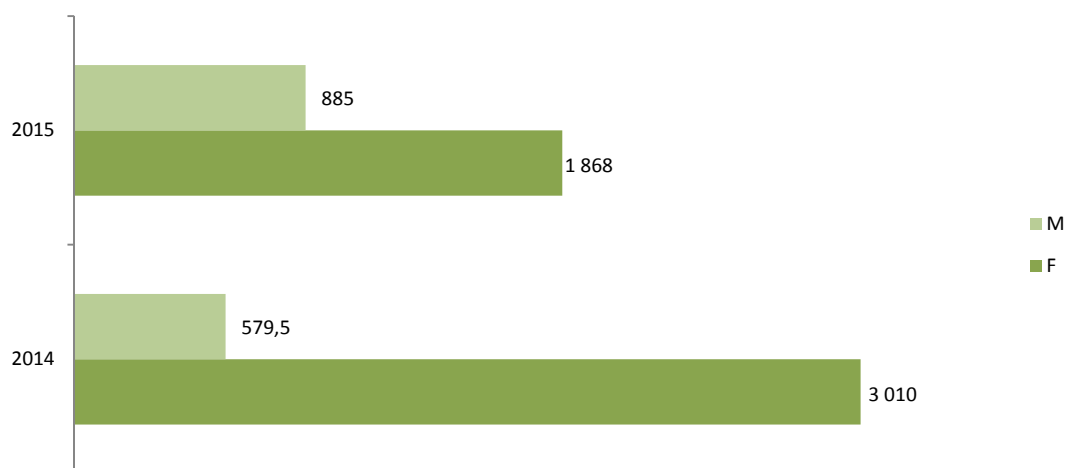


Figura 13 - Absentismo dos trabalhadores da FCT,I.P. por género em 2014-2015

III. REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

Os encargos com pessoal abrangem todas as espécies de remunerações certas, de abonos ou compensações, de natureza transitória ou permanente, pagas aos trabalhadores do regime de emprego público e do regime de emprego privado, e compreendem também os encargos que a FCT,I.P., enquanto entidade empregadora, suporta com os regimes de proteção social e que aparece designado como Encargos da Entidade.

1. Estrutura remuneratória

Analisando a estrutura remuneratória dos efetivos observamos que 34% auferem remuneração entre 1 001€ e 1 500€ e que 63% se situa entre os 1 001€ e os 2 000€. As remunerações até 500€ deixaram de existir por via da atualização efetuada da remuneração mínima mensal garantida, passando agora as remunerações mais baixas (501€ - 1 000€) a representar 10% do total dos efetivos enquanto as remunerações mais elevadas (superiores a 3 000€) representam 8% do total dos efetivos.

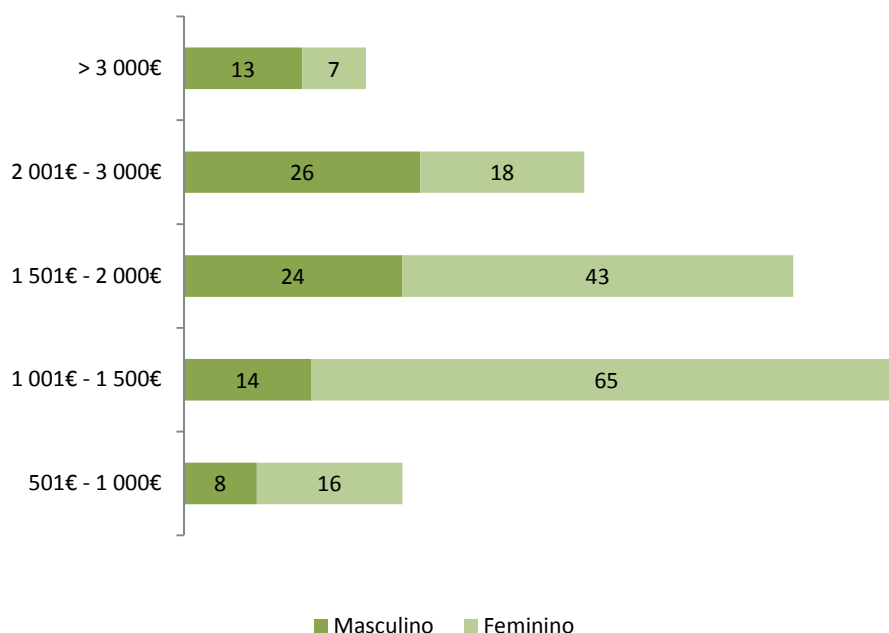


Figura 14 - Distribuição dos efetivos na FCT,I.P. por intervalo de remuneração base e género em 2015

Se efetuarmos a análise da distribuição por género (Figura 14), verifica-se que o universo feminino prevalece nos intervalos até aos 2 000€ e que nos intervalos superiores a 2 000€ o universo masculino.

A análise das remunerações médias demonstra que a remuneração média do universo masculino se encontra acima da média de remuneração global dos efetivos e é superior à do universo feminino.

Tabela 9 - Remuneração base média dos efetivos na FCT,I.P. em 2015

Género	Média de Remuneração	Número de Trabalhadores
Feminino	1 582,31€	149
Masculino	2 111,25€	85
Total geral	1 774,44€	234

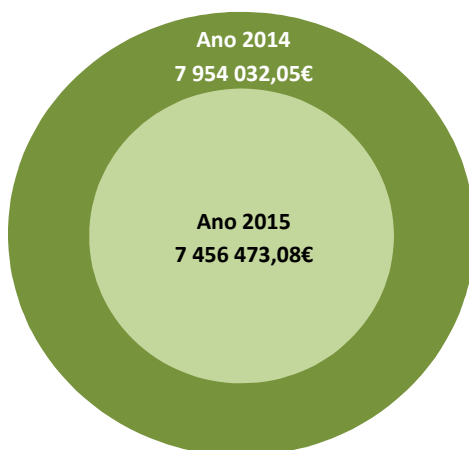
2. Leque salarial

O leque salarial em 2015 é de 4,11 sendo esse o valor que representa o número de vezes que a remuneração mais alta (3 288,22€) compreende a remuneração mais baixa (799,84€), tendo aumentado ligeiramente em relação a 2014.

No cálculo destes dados foram expurgados os extremos (5%) para que o resultado não seja enviesado pela dispersão dos dados.

3. Encargos anuais com pessoal

Em 2015 os encargos com pessoal cifraram-se nos 7 456 473,08€, apresentando uma diminuição de 6% face ao valor apurado no ano de 2014. Esta diminuição resulta essencialmente da redução dos encargos da entidade resultante da extinção da contribuição da entidade para a ADSE.

**Figura 15** - Evolução dos encargos totais com pessoal da FCT,I.P. em 2014-2015

i) *Tipo de encargos*

Analisando o tipo de encargos com pessoal podemos observar na Tabela 10 a sua distribuição por tipologia. Para esta análise é importante realçar, tal como já referido anteriormente, a redução de 22% dos encargos da entidade.

Tabela 10 - Encargos totais com pessoal da FCT,I.P. por tipo em 2014-2015

(Em EUR)				
Total de encargos	Valor 2014	Valor 2015	Variação Real (2014 vs 2015)	Variação Real % (2014 vs 2015)
Remuneração base	5 854 822,43	5 737 519,94	-117 302,49	-2%
Suplementos remuneratórios	105 856,3	108 156,95	2 300,65	2%
Prémios de desempenho	0	0	0	0%
Prestações sociais	287 285,57	280 630,52	-6 655,05	-2%
Benefícios sociais	26 449,92	25 190,4	-1 259,52	-5%
Encargos da entidade	1 679 617,83	1 304 975,27	-374 642,56	-22%
Total	7 954 032,05	7 456 473,08	-497 558,97	-6%
Nº de trabalhadores	238	234	-4	-2%

A remuneração base absorve a maioria dos encargos com pessoal (76,9%) logo seguido pelos encargos da entidade empregadora (17,5%). Face a 2014 estes encargos tiveram uma variação de -2% e de -22% respetivamente. O aumento no pagamento de suplementos remuneratórios (2% face a 2014) deve-se essencialmente a um aumento dos encargos com trabalho suplementar, devido ao aumento de trabalho suplementar realizado. As prestações sociais apresentam também um decréscimo (2%) face ao ano anterior. Em 2015, à semelhança de anos anteriores não se verificaram encargos com prémios de desempenho.

ii) Suplementos remuneratórios

Em 2015 os encargos com os suplementos remuneratórios totalizaram 108 156,95€.

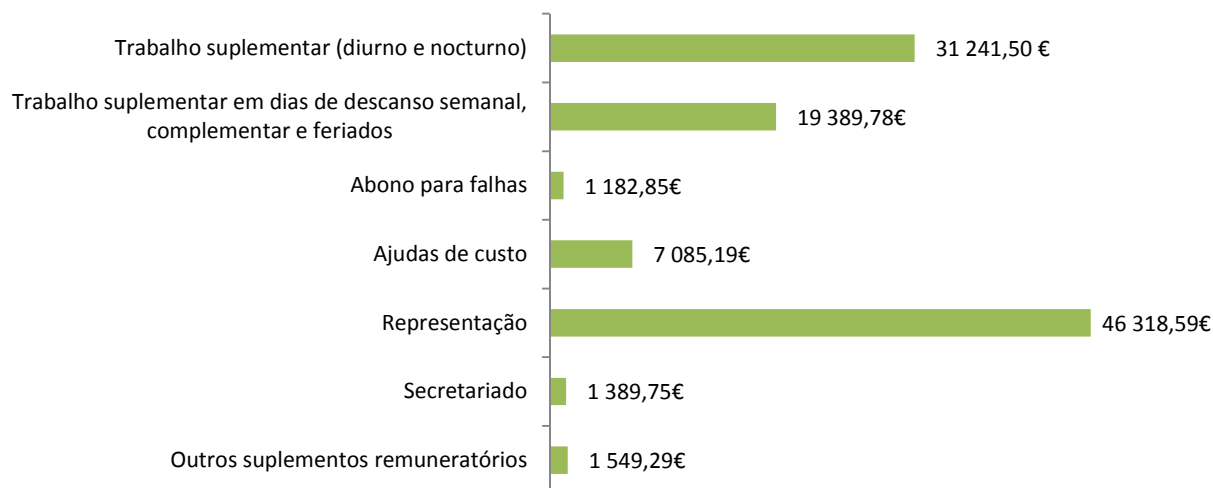


Figura 16 - Distribuição dos suplementos remuneratórios da FCT, I.P. por tipo em 2015

Da análise da Figura 16 constata-se que os encargos com despesas de representação continuam a representar em 2015 o maior encargo dos suplementos remuneratórios (43%), seguido pelo trabalho suplementar (29%) e o trabalho suplementar em dias de descanso semanal, complementar e feriados (18%) que em conjunto totalizam cerca de 47% e pelas ajudas de custo (7%). Os restantes suplementos remuneratórios apresentam valores pouco significativos (1%).

iii) Prestações sociais

Analisando agora os encargos com as prestações sociais por tipo, verificamos que o tipo de prestação social que assume maior peso é o subsídio de refeição que representa 97% dos encargos.

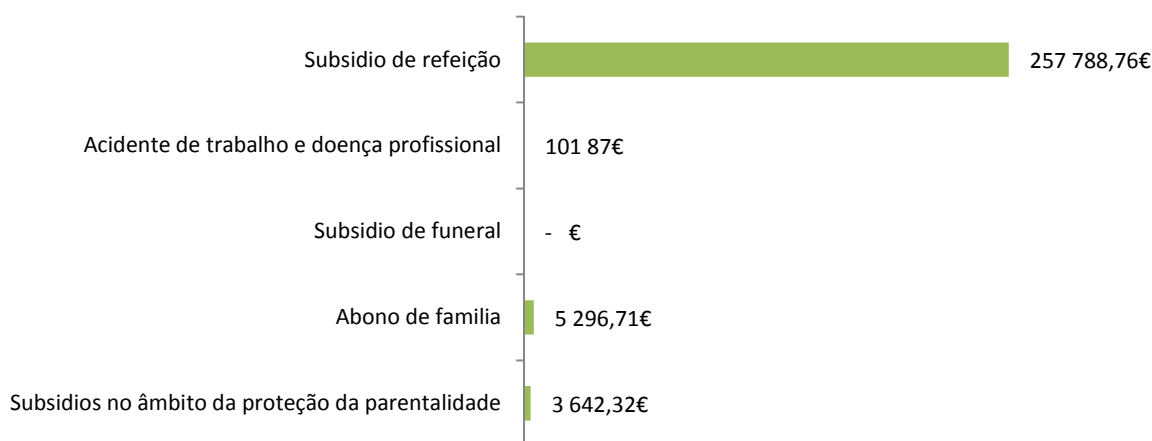


Figura 17 – Encargos com prestações sociais da FCT, I.P. por tipo em 2015

IV. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Em 2015 registaram-se quatro acidentes de trabalho, um dos quais no local de trabalho e os restantes *in itinere*, tendo-se traduzido em 13 dias de trabalho perdidos.

Tabela 11 - Acidentes de trabalho e dias perdidos dos trabalhadores da FCT,I.P. em 2015

	2015
N.º total de acidentes de trabalho	4
N.º de acidentes de trabalho com baixa	1
N.º de dias perdidos por acidentes ocorridos no próprio ano	13
N.º de dias perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	0
Total de dias de trabalho perdidos por acidente de trabalho	13

No âmbito da medicina no trabalho foram abrangidos por exames de medicina no trabalho 203 trabalhadores o que representa uma taxa de cobertura de 87% e um custo de 5 910€.

Tabela 12 - Dados de medicina no trabalho dos trabalhadores da FCT,I.P. em 2015

Indicadores	2015
N.º de exames de medicina no trabalho	203
N.º de trabalhadores	234
Taxa de cobertura	87%

No período em análise foram realizadas duas ações de sensibilização de Combate a Incêndios e Evacuação de Edifícios e uma ação de sensibilização de Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho na Administração Central em parceria com a Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), tendo sido abrangidos 46 trabalhadores num custo total de 2 150€.

V. FORMAÇÃO

A formação profissional representa um fator relevante na qualificação e motivação dos recursos humanos, contribuindo dessa forma para a melhoria da eficiência e eficácia dos organismos.

1. Participação em ações de formação por tipo e duração

Analisando a Figura 18 verificamos que foram proporcionadas, aos trabalhadores da FCT, 244 participações em ações de formação existindo uma predominância nas ações de formação interna e com duração inferior a 30 horas.

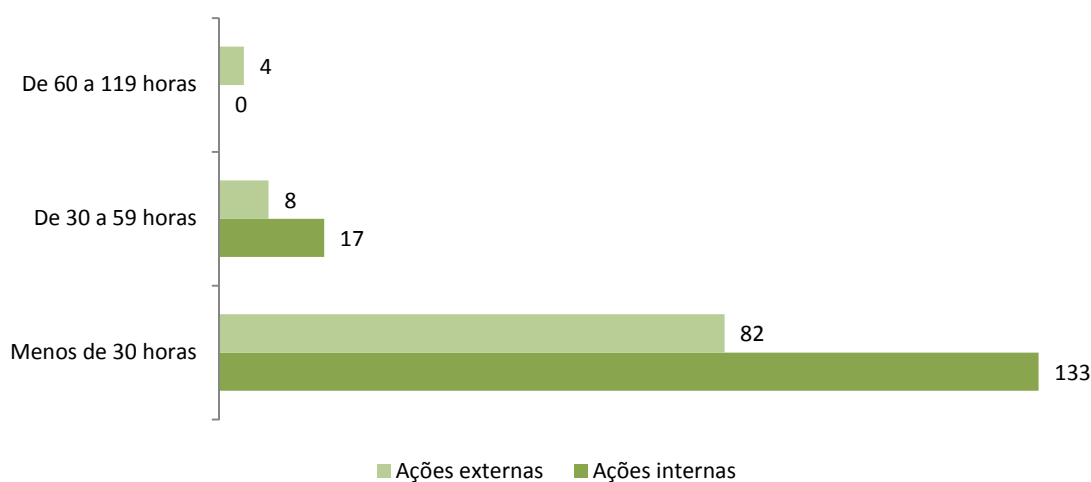


Figura 18 - Número de participações por tipo e duração das acções de formação em 2015

2. Participação em ações de formação por grupo/cargo/carreira

Em 2015, foram abrangidos por formação profissional 148 trabalhadores o que representa uma taxa de formação profissional de 63%.

O grupo/cargo/carreira que apresenta uma abrangência mais elevada é o dos Técnicos Superiores (72%) logo seguido pelo dos Informáticos (50%). O grupo/cargo/carreira dos Assistentes Operacionais continua a ser o que apresenta valores de incidência mais baixos.

Tabela 13 - Participação em ações de formação por grupo/cargo/carreira da FCT, I.P. em 2015

Grupo/cargo/carreira	N.º total de trabalhadores	N.º de horas de formação frequentadas	N.º de participações em ações de formação	N.º de trabalhadores que frequentaram ações de formação	(%) de Trabalhadores abrangidos
Dirigente	11	187	9	5	45%
Tecnico Superior	161	3772	192	116	72%
Assistente Técnico	47	629,3	33	22	47%
Assistente Operacional	7	25	1	1	14%
Informática	8	306	9	4	50%
Total	234	4919,3	244	148	63%

3. Encargos financeiros da formação profissional

Os encargos com a formação profissional em 2015 apresentam uma redução face a 2014 que advém essencialmente do aumento das ações de internas e redução das ações externas.

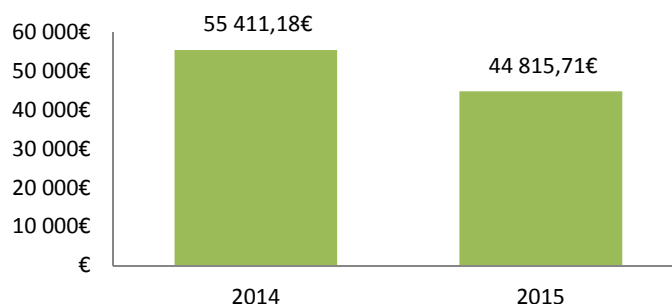


Figura 19 - Encargos com formação profissional na FCT, I.P ano 2014-2015

A taxa de investimento em formação profissional, que representa o peso das despesas com formação face ao total dos encargos com pessoal, apresenta em 2015 um valor de 0,60% registando uma diminuição de 0,10% face a 2014 (0,70%).

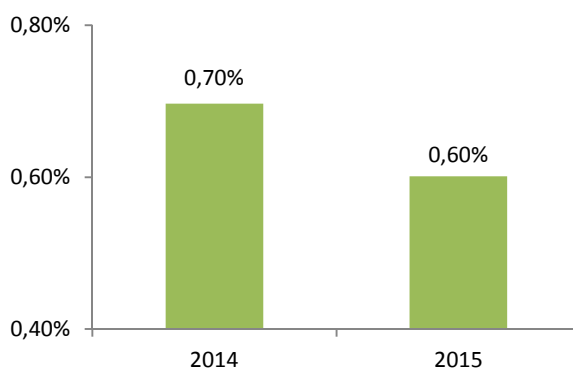


Figura 20 - Taxa de investimento em formação profissional da FCT, I.P. entre 2014-2015

VI. RELAÇÕES PROFISSIONAIS

1. Relações Profissionais

O número de trabalhadores sindicalizados que tinha aumentado em 2014 (9 trabalhadores) diminuiu em 2015, correspondendo presentemente a 8 trabalhadores sindicalizados e uma taxa de sindicalização de 3%.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., contabilizava, a 31 de dezembro de 2015, 234 trabalhadores ao serviço, o que corresponde a uma taxa de redimensionamento de -2%, face a 2014, resultante da não substituição até ao final de 2015 dos trabalhadores saídos.

As entradas ocorreram na sua generalidade por mobilidade interna (15) e por procedimento concursal (5) e as saídas por mobilidade interna para outros órgãos ou serviços (16) e por outras situações (9).

A estrutura da FCT é caracterizada por ser maioritariamente do género feminino (64%) e ter como grupo profissional dominante, Técnicos Superiores, representando cerca de 68,8% do total dos trabalhadores, apresentando um nível habilitacional onde a licenciatura é predominante (56%) e o índice de formação superior de 73%.

A estrutura etária encontra-se concentrada na faixa entre os 35 e os 49 anos (59%), apresentando o trabalhador mais novo a idade de 24 anos e o mais velho de 68 anos, e uma média de idades de 45 anos. A taxa de envelhecimento é de 16,67% (efetivos com 55 ou mais anos).

O índice de enquadramento é de 4,70%, num rácio de 1 dirigente por 21 trabalhadores. O índice real de rotatividade é de 14,53% e a taxa de reposição de 0,89 entradas por cada saída.

A taxa de absentismo da FCT, I.P., em 2015, é de 5% um valor inferior ao de 2014 (6%). A doença continua a ser a principal razão porque os trabalhadores faltaram ao trabalho em 2015 logo seguida pelas ausências por proteção na parentalidade. O grupo profissional que apresenta maior número de ausências é o grupo dos Técnicos Superiores sendo a taxa de absentismo feminina superior à masculina.

A remuneração base representa o maior encargo das despesas com pessoal da FCT, I.P. (76,9%). Os encargos variáveis (suplementos remuneratórios e prestações sociais) tiveram face a 2014 um acréscimo real de 2% nos suplementos remuneratórios, resultante do aumento dos encargos com trabalho suplementar (10,5%), e um decréscimo real de -2% nas prestações sociais. Em relação ao peso total dos encargos registou-se em 2015 face a 2014 um aumento de 4,9% para 5,3%.

No período em análise registaram-se quatro acidentes de trabalho, num total de 13 dias de ausência.

No âmbito da formação profissional registou-se um aumento das participações em formação (de 229 participações para 244 participações), do número de horas de formação ministrada (4 919h 30m), bem como, do número de trabalhadores abrangidos (em 2015, 148 trabalhadores face a 145 em 2014).

VIII. PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL

Indicador	Cálculo	2014	2015
Total de efetivos	Soma dos efetivos a 31 de dezembro	238	234
Idade média	$\frac{\text{Somatório das idades}}{\text{Total de efetivos}}$	44	45
Leque etário	$\frac{\text{Idade do trabalhador mais velho}}{\text{Idade do trabalhador mais novo}}$	2,83	2,83
Taxa de envelhecimento	$\frac{\text{Total de efetivos com idade superior a 55 anos} \times 100}{\text{Total de efetivos}}$	13,45%	16,67%
Índice de enquadramento de dirigentes	$\frac{\text{Total de dirigentes} \times 100}{\text{Total de efetivos}}$	5,04	4,70%
Rácio de efetivos por dirigente	$\frac{\text{Total de efetivos}}{\text{Total de dirigentes}}$	20	21
Taxa de feminização	$\frac{\text{Total de efetivos femininos} \times 100}{\text{Total de efetivos}}$	62%	64%
Índice de tecnicidade (sentido lato)	$\frac{\text{Total dirigentes+técnicos superiores+informáticos} \times 100}{\text{Total de efetivos}}$	78,57%	76,92%
Taxa de habilitação superior	$\frac{\text{Total de efetivos com licenciatura, mestrado e doutoramento} \times 100}{\text{Total de efetivos}}$	73%	73%
Taxa de reposição	$\frac{\text{Total de admissões} \times 100}{\text{Total de saídas}}$	0,56%	0,89%
Índice de rotatividade	$\frac{(\text{N.º de admissões} + \text{nº de saídas})/2}{\text{Total efetivos a 31 dezembro}}$	12,82%	14,53%
Taxa de absentismo	$\frac{\text{Total de dias de ausência (sem férias)}}{\text{Total de dias potenciais de trabalho}^*}$	6%	5%
Leque salarial ilíquido	$\frac{\text{Maior remuneração base ilíquida}}{\text{Menor remuneração base ilíquida}}$	4,01	4,11
Remuneração base média mensal	$\frac{\text{Total de encargos com remuneração base mensal}}{\text{Total de efetivos}}$	1 787,78€	1 774,44€
Taxa de participação na formação	$\frac{\text{Total de participantes em ações de formação} \times 100}{\text{Total de efetivos}}$	61%	63%
Taxa de investimento em formação	$\frac{\text{Total de encargos com formação} \times 100}{\text{Total de encargos com pessoal}}$	0,70%	0,60%

* dias úteis ano x total de efetivos

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Av. D. Carlos I, 126
1249-074 Lisboa, Portugal

TEL [+351] 213 924 300
FAX [+351] 213 907 481

www.fct.pt

